

ALIMENTOS E ANIMAIS

Meu caro Necá da Silva
 Depois de suas andanças,
 Em pocilgas e currais,
 Eis que você me pergunta
 Se vale a pena comer
 A carne dos animais.
 Você faz notas, a jorro,
 Nos comentários do assunto,
 Diz que viu gente vendendo
 Carne de gato e cachorro.
 Demonstrando grande susto,
 Indaga você com asco
 Se esse hábito é justo
 Mesmo em festas com churrasco.

Você sabe: enquanto a gente
 Está no mundo, afinal,
 Quase ninguém, dá valor
 À existência do animal.
 Comemos, com desrespeito,
 Cobras, macacos, cabritos,
 Carneiros em profusão,
 Que morrem chorando aflitos;
 Trinchamos bois às manadas
 E pobres vacas doentes
 Que tombam desesperadas.
 Devoramos caititus,
 Jacarés, ratos do campo,
 Tamanduás e tatus.
 O amigo Juca Mendonça,
 Em sua casa no sítio,
 Adora carne de onça.
 De rãs e leitões gorduchos,
 É sempre grande a procura,
 E há quem estime a farofa
 Com bumbuns de tanajura.

Dessa prática em geral,
 De agressão a tantas vidas,
 Vão surgindo em toda parte
 Moléstias desconhecidas.
 A solução do problema
 Para nós está no escuro;
 Esperemos vida nova
 Que apareça no futuro.
 Quanto ao mais é paciência...
 Depois proteja os animais,
 Calma é remédio bem-vindo.
 O homem faz a matança
 E as doenças vão seguindo...

EXPLICAÇÃO NECESSÁRIA

No Grupo de companheiros
 Fiéis à Causa do Bem,
 Surgiu, através de um médium
 Nova entidade do Além.

Falou, em nome de Deus,
 Com notável preleção,
 Lançou divino convite
 À paz e à renovação.
 Pediu a extinção do ódio,
 Chorou ante a dor da Terra,
 Pediu ao Pai não deixasse
 Que o mundo voltasse à guerra.